

Prefácio

No artigo que abre o presente volume da *Interações*, Jeffrey Wimmer e Makhzuna Bozorova investigam a cobertura da imprensa alemã, durante a pandemia, sobre o tráfico de seres humanos, tendo em vista compreender o modo como os meios de comunicação enquadram o tema e definem a agenda desta questão nesse contexto. Os autores fazem uma análise quantitativa do conteúdo de artigos dos principais jornais alemães, de diferentes perspectivas ideológicas, dos anos 2019-2021, incidindo sobre a frequência da cobertura, os enquadramentos dominantes, as fontes, as soluções e os apelos à ação. Os resultados revelam uma diminuição da cobertura global durante a pandemia da COVID-19 e uma dependência das fontes oficiais do governo, condicionando as notícias publicadas. A cobertura jornalística acaba por não refletir a real dimensão do problema, fornece uma imagem estereotipada da vítima e confunde tráfico humano com contrabando.

No artigo seguinte, Milene Albuquerque, Luís Paiva, Francisco Filho e Diogo Machado exploram as experiências de empreendedores imigrantes venezuelanos em Boa Vista, no Brasil, e as implicações da pandemia da COVID-19 nos seus negócios. Através da análise qualitativa de entrevistas com oito refugiados venezuelanos que operam em empresas do setor alimentar, o estudo identifica fatores-chave que influenciam as suas trajetórias empreendedoras, como as condições financeiras, os laços familiares, as redes de contacto e o contexto social. A pesquisa revela a existência de categorias relacionadas com a concepção do negócio, desafios, desenvolvimento e perspectivas futuras. Fornece ainda informações sobre a dinâmica do empreendedorismo étnico que refletem as realidades dos imigrantes que constroem meios de subsistência no setor alimentar. Apesar dos diversos obstáculos que os empreendedores enfrentaram, a crise da Covid-19 foi um momento de crescimento nos seus negócios, pois souberam como utilizar os recursos disponíveis para alcançar os seus objetivos.

Adriana Monteiro, Rafael Mesquita e Fátima Matos realizam uma análise bibliométrica com o objetivo de analisar a evolução dos principais trabalhos publicados na base *Web of Science* sobre pessoas transgénero. A análise de setenta e dois arti-

gos relacionados com o tema evidencia que, não obstante o crescente interesse das abordagens sobre a diversidade de género e as identidades que compõem o acrónimo LGBT+, as especificidades e os desafios enfrentados pela população transgénero no ambiente de trabalho ainda necessitam de investigação mais profunda. Questões cruciais como a liderança em contextos organizacionais, a representatividade e as experiências bem-sucedidas de inclusão de pessoas trans permanecem pouco exploradas. Ao apontar estas lacunas, o estudo oferece perspetivas para o desenvolvimento de pesquisas futuras, as quais podem promover políticas e práticas de gestão comprometidas com a equidade e com a diminuição das profundas desigualdades que atingem a população transgénero.

O papel das redes sociais de relacionamento no processo de socialização organizacional numa instituição pública municipal é o tema abordado por Danielle Vieira, Tereza Lima, Andrea Rodrigues e Rafaela Araújo. Através de entrevistas realizadas a vinte e um auditores recém-chegados à instituição, são analisados os tipos de redes sociais formadas, os seus recursos e a forma como influenciam o processo de ajustamento ao trabalho. Os resultados indicam uma influência significativa das relações entre colegas de trabalho na aprendizagem, no domínio das tarefas, na integração social e noutras dimensões da socialização organizacional bem-sucedida, a qual pode compensar o défice nas táticas formais da instituição. A análise da formação dos relacionamentos informais permitiu ainda compreender o modo como estes afetam o processo de socialização organizacional. Os resultados evidenciam a necessidade de mais pesquisas para a elaboração de um programa de socialização organizacional.

Paulo Barroso analisa as “imagens-sensações” de Francis Bacon (1909-1992), através das lentes do empirismo transcendental do filósofo Gilles Deleuze. As pinturas de Francis Bacon demonstram uma retórica visual única que visa evocar sensações e emoções intensas nos espectadores. Através de formas figurativas distorcidas, espaços ambíguos e representações viscerais de violência e ansiedade existencial, Bacon procurou perfurar diretamente as percepções do espectador e ir além dos modos convencionais de representação. A estética crua e excessiva de Bacon é entendida como um meio de capturar a força e a intensidade da realidade que normalmente permanecem imperceptíveis. As suas pinturas revelam a violência dos signos visuais, ao forçar o pensamento e a sensação. Em última análise, mostra Paulo Barroso, a retórica visual do pathos de Bacon faz sentir as condições da própria realidade, transmitindo a turbulência da existência humana subjetiva.

O artigo de Silvia Silva, José Junior, Joaquim Pontes III, Ana Pinho e Susete Pitom-

beira analisa um tema central para o sucesso organizacional: o papel da competência interpessoal na obtenção de resultados. Através de um estudo de caso qualitativo com líderes e liderados no departamento jurídico de uma grande empresa, os autores exploram as percepções sobre as competências interpessoais no ambiente de trabalho. A análise das entrevistas permitiu concluir que as competências interpessoais envolvem capacidades de comunicação, empatia, respeito, trabalho de equipa, empenho e resolução dos problemas. Porém, a pesquisa identificou algumas lacunas na comunicação interna, sendo sugeridas estratégias que visem fortalecer as relações e otimizar resultados, tais como investir no desenvolvimento de competências interpessoais e promover maiores níveis de confiança e delegação. Face às limitações apontadas neste estudo, sugere-se, para investigações futuras, o alargamento da amostra e a utilização de métodos adicionais de análise de dados.

O volume encerra com um artigo de Inês Rua sobre a intersecção entre os feminismos negros e as redes sociais. Urge compreender de que forma o pensamento feminista negro se tem vindo a afirmar no contexto em que uma nova geração de ativistas feministas negras faz uso das potencialidades digitais para travar as suas lutas e avançar as suas reivindicações. Após a contextualização histórica e social dos movimentos feministas negros, a autora analisa os discursos textuais presentes em descrições e imagens de cinquenta e sete publicações de dois perfis do Instagram, para perceber quais as principais reivindicações do feminismo negro em Portugal. Os resultados apontam para a existência de cinco temas críticos que são elucidativos dos combates travados por estas ativistas nos media, no que respeita à discriminação e à exclusão, designadamente: necessidade de um feminismo inclusivo; beleza, autoestima e amor próprio; autoidentificação e falta de representação; cabelo e objetificação sexual.

Vasco Almeida

Maria João Barata

Inês Amaral